



SÍNDROME DE BURNOUT: ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Tatiane Isabela de Araújo¹; Ana Aline Matos de Medeiros²; ³Dulcian Medeiros de Azevedo;
Eudes Euler de Souza Lucena⁴

¹*Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-ana_aline_@hotmail.com*

²*Enfermeira pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-tatianeisabela22@hotmail.com*

³*Docente pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – professordulcian@gmail.com*

⁴*Docente pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – eudeseuler@hotmail.com*

Resumo: A síndrome de burnout é um tipo de stress de caráter duradouro ligado às situações de trabalho, sendo resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada à intensa ligação com indivíduos por longos períodos de tempo. O objetivo desta pesquisa é analisar as dimensões da síndrome de Burnout em professores universitários, relacionando-as com variáveis sociodemográficas, psicossociais, laborais e de saúde. Esta síndrome afeta negativamente o trabalhador, tal como o ambiente institucional, sendo descrita como uma desordem psicológica composta por três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Realizou-se uma pesquisa quantitativa com cem professores universitários de quatro instituições públicas e privadas do município de Caicó-RN, os dados foram obtidos através de dois instrumentos auto aplicados: um com questões sociodemográficas, psicossociais, ocupacionais e aspectos relativos à saúde e outro baseado no *Maslach Burnout Inventory Educators Survey* (MBI-ES). Foram feitas análises univariada, bivariada (Teste qui quadrado) e um modelo de regressão logística. Observou-se que dos 100 indivíduos estudados, 50,5% eram do sexo feminino, a faixa etária dos docentes variou de 23 a 59 anos, possuíam média de 12 anos de experiência profissional, 80,4% tem a docência como ocupação principal, atendendo em média 37 alunos por dia, quanto às dimensões do Burnout, verifica-se que 1,0% dos docentes estão com alto nível de Despersonalização (DE), 10,0% com alta Exaustão Emocional (EE) e 69,0% com Baixa Realização Pessoal no trabalho (RP). Os resultados demonstraram a importância de considerar o Burnout como um problema de saúde possibilitando intervenções preventivas e elaboração de medidas de enfrentamento.

Palavras-Chave: Burnout., prevalência., professor., docência., estresse.



INTRODUÇÃO

O ensino no Brasil como em todo o mundo vem passando nos últimos anos, por um processo de mudança profunda. Os desafios educativos colocados pela sociedade e pelo trabalho docente são cada vez mais exigentes e permanentes. As novas demandas dos processos laborais educativos têm exigido adequações dos professores às inovações tecnológicas, às constantes atualizações e a excelência profissional. Essa exigência tem refletido na vida pessoal, na qualidade de saúde e na satisfação desses trabalhadores, gerando várias vezes sentimentos de mal-estar e impotência por parte desses profissionais. (Freitas e Facas, 2013).

O docente devido à dupla jornada de trabalho tem menos tempo para cumprir o seu trabalho, para sua formação e atualização profissional, para atividades de lazer e convívio social (Tabeleão, 2011). Poucas profissões exigem tanto em todos os níveis do profissional, pois além de desempenhar a função técnica específica exigida pelo seu trabalho, é requerida sensibilidade e habilidade para lidar com todo o processo escolar.

O ser docente é considerado um das profissões mais estressantes atualmente devido aos fatores já citados.

O estresse é um dos problemas mais comuns que o ser humano enfrenta, caracterizado por um estado de tensão, ocasionando um desequilíbrio intenso no organismo, que pode desencadear diversas doenças graves. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o estresse é uma epidemia global, em que o homem contemporâneo vivencia enormes exigências de atualização e é chamado constantemente a lidar com novas informações (Andrade, 2012).

Fica evidente que, tanto na natureza do trabalho do professor como no contexto em que exerce suas funções, existem vários estressores, que se persistentes, podem levar à Síndrome de Burnout.

O burnout é considerado por Harrison (1999, citado por Carlotto, 2003) como um tipo de stress de caráter duradouro ligado às situações de trabalho, sendo resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada à intensa ligação com indivíduos por longos períodos de tempo.

Síndrome de Burnout manifesta-se a partir de quatro classes sintomatológicas: **física**, quando o trabalhador apresenta fadiga constante, distúrbio do sono, falta de apetite e dores musculares; **psíquica** observada pela falta de atenção, alterações da memória, ansiedade e



frustração; **comportamental**, identificada quando o indivíduo apresenta-se negligente no trabalho, com irritabilidade ocasional ou instantânea, incapacidade para concentrar-se, aumento das relações conflitivas com os colegas, longas pausas para o descanso, cumprimento irregular do horário de trabalho; e **defensiva**, quando o trabalhador tem tendência ao isolamento, sentimento de impotência, empobrecimento da qualidade do trabalho e atitude cínica.(SANCHES, et al, 2017)

A Síndrome de Burnout é caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional. A exaustão emocional representa o esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo, decorrendo principalmente da sobrecarga e do conflito pessoal nas relações interpessoais. Já a despersonalização é caracterizada pela insensibilidade emocional do profissional, que passa a tratar clientes e colegas como objetos. Por fim, a redução da realização profissional que revela auto avaliação negativa associada à insatisfação e infelicidade com o trabalho (SOARES, GROSSI, SUNDIN, 2007).

A Síndrome de Burnout (SB) é considerada pela World Health Organization (WHO) um risco para o trabalhador podendo conseqüentemente leva-lo a deterioração física ou mental. Atualmente é considerada uma importante questão de saúde pública, para além da sua óbvia relevância no contexto exclusivo das patologias laborais, devido às suas implicações para a saúde física, mental e social dos indivíduos. O Burnout é um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importantes na sociedade (CAMPOS et al., 2012).

Partindo dos pressupostos apresentados, essa discussão torna-se extremamente necessária e pertinente aos dias atuais, pois a síndrome atinge em sua maior parte profissionais que lidam diretamente com pessoas, como é o caso do docente, de modo que os mesmos são expostos diariamente a situações estressoras o que implica no comprometimento da sua saúde física e mental, influenciando diretamente na atividade laboral. O que por sua vez, despertou o interesse em desenvolver essa pesquisa com os professores da rede pública que, teoricamente, encontram-se mais expostos a essas situações estressantes.

Este estudo teve como objetivo analisar as dimensões da síndrome de Burnout em professores universitários, relacionando-as com variáveis sociodemográficas, psicossociais, laborais e de saúde.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada com abordagem quantitativa, do tipo seccional, foi realizada em



quatro universidades do município de Caicó-RN, sendo duas públicas e duas particulares. Fizeram parte do estudo 100 docentes efetivos e contratados que exerciam suas funções regularmente nas instituições de ensino. Utilizamos como critério de exclusão os educadores que encontravam-se em capacitação docente e licença maternidade.

Para o levantamento dos dados, foi utilizado um instrumento auto aplicado construído pelos pesquisadores, composto de quatro blocos de questões: (1) dados demográficos: sexo, idade, estado civil e filhos; (2) profissionais: titulação, tempo de experiência profissional, tempo de experiência na universidade, número aproximado de alunos que atende diariamente, trabalho exclusivo na instituição, docência como ocupação principal e residência no município em que trabalha; (3) variáveis psicossociais: necessidade de atualização profissional, execução de atividades burocráticas, multiplicidade de papéis a desempenhar, elevado número de disciplinas, disponibilização de acompanhamento médico especializado, salas de aula espaçosas e adequadas, recursos audiovisuais suficientes, incentivo à capacitação, inclusão e acessibilidade; (4) dados relativos à saúde: antecedentes familiares, presença de alguma doença de base, qual/quais essas doenças.

Utilizou-se ainda outro instrumento auto aplicável baseado no *Maslach Burnout Inventory Educators Survey* (MBI-ES) criado por Christina Maslach (1996), para avaliar a síndrome de Burnout voltada ao ensino, com adaptação para o uso no Brasil realizada por Carlotto e Câmara²³. Nesta, foram identificados os requisitos necessários em termos de validade fatorial e de consistência interna para ser utilizada na avaliação da Síndrome de *Burnout* em professores em nossa realidade. O inventário totaliza 22 itens e através desse instrumento pode-se verificar os índices presentes nas três dimensões que compõem o *Burnout*, sugeridas por Maslach e Jackson³³.

Nesse estudo, a presença de cada uma dessas dimensões foi avaliada através da frequência das respostas, considerando uma escala de pontuação que varia de 0 a 6: numa escala tipo Likert, empregou-se zero para “nunca”, um para “uma vez ao ano ou menos”, dois para “uma vez ao mês ou menos”, três para “algumas vezes ao mês”, quatro para “uma vez por semana”, cinco para “algumas vezes por semana” e seis para “todos os dias”.

Foram utilizados os pontos de corte adotados por Shiron³⁴ e sugeridos por Gil- Monte⁹, que os consideram uma alternativa válida para identificar os níveis de *Burnout* baseados na frequência de sintomas em países que ainda não possuem pontos de corte validados. Shiron³⁴ recomenda o diagnóstico mediante a escala de evolução, de acordo com os critérios normativos. Ou seja, os indivíduos que apresentam os sintomas com frequência igual ou



superior a “uma vez por semana” desenvolveram os sintomas característicos do Burnout. Com esse procedimento, considera-se que apresentaram alto nível de Burnout os sujeitos que se situaram igual ou acima do ponto médio 4 (uma vez por semana) da escala de Likert.

O tamanho da amostra foi calculado a partir da prevalência estimada da doença. O indicador de proporção (50%) de indivíduos que tiveram Burnout foi adotado para o cálculo da amostra, em virtude da inexistência de estudos nacionais e internacionais com o público alvo. Considerando $N=150$ e $n=170$, a margem de erro de 15% e uma taxa de não resposta de 20%, chegou-se a uma amostra de 79 indivíduos. A amostragem foi por conveniência.

O banco de dados da pesquisa foi construído na plataforma do software SPSS® (*Statistical Package for Social Sciences*) versão 21.0, com posterior verificação de consistência da digitação. Após a estruturação final do banco de dados, realizou-se análise descritiva de todos os dados relativos às variáveis sociodemográficas, ocupacionais, psicossociais e de saúde geral (análise univariada). A associação entre a presença de Síndrome de Burnout e suas dimensões, as variáveis sociodemográficas, ocupacionais, psicossociais e de saúde geral foi verificada pelo teste estatístico qui-quadrado (análise bivariada).

A análise multivariada foi feita usando um modelo de regressão logística, através da análise hierárquica para estimar as razões de prevalência para ocorrência de Síndrome de Burnout ajustadas por doença de base, número aproximado de alunos atendidos, trabalho exclusivo na instituição e elevado número de disciplinas. O modelo foi iniciado pelas variáveis mais significativas, seguida das variáveis adicionadas individualmente, considerando o p valor crítico para entrada no modelo de 0,07. A permanência da variável no modelo foi baseado no Teste de verossimilhança, multicolinearidade bem como pelo teste de Hosmer e Lemeshow. Para todos os testes, o nível de significância de 5% foi adotado.

O projeto foi enviado e apreciado pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) recebendo parecer favorável (725.711). Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, possibilitando a decisão formal em participar deste estudo. Os direitos éticos dos participantes foram resguardados conforme previsto na resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

RESULTADOS

Participaram deste estudo 100 professores universitários de quatro instituições



públicas e privadas do município de Caicó-RN. Em relação às variáveis sócio-demográficas, do público estudado 50,5% eram do sexo feminino e 49,5% do sexo masculino. A faixa etária dos docentes variou de 23 a 59 anos com predominância do sexo feminino até os 37 anos e do sexo masculino dos 38 anos a mais. A grande maioria da população da amostra era casados, cerca de 58,8%, precedidos de 23,7% de solteiros, 12% em união estável e 5,2% de divorciados. Os docentes obtiveram número máximo de três filhos e número mínimo de zero, sendo que a maior prevalência foi a de nenhum rebento (39,2%).

Já nas variáveis ocupacionais, em relação à titulação, a maior parte dos docentes eram mestres (39,2%), sendo que, 27,8% eram doutores, 25,8% especialistas, 5,2% graduados e 2,1% tinham pós-doutorado.

Os professores possuem, em média, 12 anos de experiência profissional, sendo 1 ano o mínimo e 38 anos o máximo de experiência, já em relação a experiência profissional na universidade a média é de 6 anos, sendo 1 ano o mínimo e 30 anos o máximo. A maioria trabalham exclusivamente em tempo integral na instituição estudada, cerca de 59,8% e a docência é sua ocupação principal (80,4%). Atendem em média 37 alunos diariamente e residem no município em que trabalham (56,7%).

Nas variáveis psicossociais 92,8% da população da amostra relataram que necessitam de atualização profissional, 60,8% executam atividades burocráticas, 63,9% exercem multiplicidades de papéis, e 77,3% dos docentes não possuem elevado número de disciplinas a ministrar. No que diz respeito à caracterização institucional cerca de 70,1% dos profissionais declaram que a instituição possui inclusão, porém relatam que não existe acessibilidade visto que, 61,9% dizem que sim e 38,9% dizem que não. Destacam ainda que as salas de aula são espaçosas e adequadas (70,1%), os recursos audiovisuais são suficientes (69,1%) e possuem incentivos à capacitação (66,0%), contudo, 73,2% dos profissionais alegaram que a instituição não disponibiliza acompanhamento médico especializado sendo que, 26,8% alegam que a mesma disponibiliza.

A variável de saúde em geral mostra que a maioria da população não apresentava doenças de base (75,3%). Em relação aos antecedentes familiares 50,5% tiveram hipertensão arterial, 34,0% doenças cardiovasculares e 30,9% diabetes. Quanto aos índices de Burnout em relação aos escores, identificamos que 61,6% dos docentes analisados encontram-se na fase inicial do Burnout, 35,3% estão no momento em que a doença começa a se instalar, 2,1% encontram-se em possível desenvolvimento da síndrome e apenas 1,0% da população da amostra não apresentam nenhum indício de Burnout.



Já no que se refere aos resultados da avaliação das dimensões do Burnout (Tabela 1), verifica-se que apenas 1,0% dos professores apresentaram alto nível de Despersonalização (DE), 10,0% alto nível de Exaustão Emocional (EE) e 69,0% alto nível de Baixa Realização Pessoal no trabalho (RP).

Dimensões	M<4	F%	M≥4	F%	TOTAL	F%
Despersonalização	99	99,0	1	1,0	100	100,0
Exaustão Emocional	90	90,0	10	10,0	100	100,0
Realização Profissional	31	31,00	69	69,0	100	100,0

DISCUSSÃO

Burnout é um fenômeno psicossocial que surge como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos na situação de trabalho, que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas, como professores, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, policiais, bombeiros etc. (Maslach, Schaufeli e Leiter, 2001). O modelo teórico de Maslach utilizado nesse estudo descreve a síndrome de Burnout como um processo em que a exaustão emocional é a dimensão precursora da síndrome, sendo seguida por despersonalização e, na sequência, pelo sentimento de baixa realização profissional.

A análise dos resultados indica a presença de Burnout e a possibilidade do processo se encontrar em curso na população estudada, podendo estar sendo contido pelo sentimento de baixa realização profissional no trabalho, tendo em vista ser a dimensão que apresentou maior percentual, cerca de 69,0% dos profissionais estudados. Numa investigação realizada em dois mil e dez por Batista et al, com professores de João Pessoa-PB identificou-se resultados também superiores, 33,6% dos professores apresentaram alto nível de Exaustão Emocional, 8,3% alto nível de Despersonalização e 43,4% baixo nível de Realização Profissional.

Carlotto, et al (2015) refere que esses resultados podem estar relacionados a valores presentes na construção sócio-histórica da profissão



docente, que, por ser entendida como profissão vocacional, pode induzir o profissional à repressão dos questionamentos sobre até que ponto o trabalho tem sido fator de realização e satisfação, este sentimento pode tornar o professor ainda mais vulnerável, pois o mesmo pode se envolver de forma excessiva com o trabalho, tendo como resultado a sobrecarga geralmente relacionada à dimensão de Exaustão Emocional.

A existência de um processo em curso, também pode estar relacionada a duas outras questões: a primeira delas diz respeito à dimensão de despersonalização que pode não estar representando a realidade, ou seja, baixos valores. Muitas pessoas atualmente podem não ter condições de reconhecer, verdadeiramente, o que está acontecendo com elas próprias, o que dificulta a identificação de questões relacionadas a essa dimensão.

Assim, pode-se pensar na ocorrência de alguma dificuldade para o professor revelar certas atitudes suas no trabalho, tais como não tratar seus alunos com afetividade, uma vez que essa é uma importante expectativa de pais, administração escolar e sociedade em geral, fazendo parte do perfil idealizado do professor (Carlotto et al, 2015).

A segunda questão é a situação que muitas vezes a instituição passa a subestimar o tamanho dos riscos oferecidos pelo processo de trabalho, porque os mais afetados não conseguem manter-se no emprego, afastando-se por licenças para tratamento de saúde, por demissões e por outros motivos. A partir dessas ponderações, o resultado obtido enseja preocupação, tendo em vista que os professores estão em pleno exercício funcional, provavelmente, agravando seu quadro com sérios prejuízos para a qualidade de seu trabalho com consequências importantes na relação ensino-aprendizagem.

O burnout é um tipo de stress de caráter duradouro ligado às situações de trabalho, sendo resultante da constante e repetitiva pressão emocional associada à intensa ligação com indivíduos por longos períodos de tempo. Os resultados obtidos no estudo corroboram essa afirmação na medida em que variáveis psicossociais, laborais e de saúde apresentaram associação com as dimensões da Síndrome.

Em relação aos dados obtidos pelo questionário com as variáveis sociodemográficas constituída pelo “sexo”, “idade”, “estado civil” e “filhos” nenhuma variável mencionada apresenta diferenças estatisticamente significativas. Dessa forma, não confirmamos a existência de uma associação entre a síndrome de burnout e variáveis sociodemográficas nesse estudo.

Encontramos variáveis associadas significativamente à presença de Burnout, nas dimensões da Exaustão emocional e Despersonalização, já na falta de Realização Profissional



não foi encontrado nenhuma variável associada significativamente apesar de apresentar escores altos.

Conforme descrições na Tabela 2, observaram-se associações significativas ($p \leq 0,05$) de algumas variáveis psicossociais, laborais e de saúde com as respectivas dimensões de burnout:

A docência como ocupação principal (0,033) e a necessidade de atualização profissional (0,016) foram às únicas variáveis associadas significativamente com a despersonalização.

De acordo com Souza et al (2013), o professor universitário, por vezes, é visto como o principal responsável pela formação de cidadãos, ao mesmo tempo em que se depara com um mercado de trabalho cada vez mais exigente, e ainda com a necessidade de conciliar o dar aulas, com a investigação e orientação de alunos, levando esse profissional a estar intimamente ligado a sua clientela, passando muitas vezes preocupando-se mais com seus educandos com que si próprio. A dedicação exclusiva à docência pode representar um indicador relevante para o estresse podendo levar esse profissional a desenvolver uma fadiga física e emocional, ocasionando no mesmo uma ação de enxergar os educando como um objeto do seu processo laboral.

O ensino vive em constante evolução devido ao mundo globalizado e a inserção das novas tecnologias, com isso o professor teve que acompanhar essas transformações de mundo e de sociedade para promover uma educação de qualidade aos seus educandos, ou seja, os tempos mudaram, o ensino mudou, a escola mudou e o professor, como consequência, também se viu impulsionado a efetuar mudanças.

Essa situação gerou nos professores a necessidade de se ajustarem às novas exigências sociais, tecnológicas e profissionais com que são confrontados no seu dia-a-dia (WANG ET AL, 2015). O professor, neste processo, se depara com a realidade e busca incessantemente atualizar-se frente às mudanças que acontecem e quando a instituição não dispõe ao docente a possibilidade de atualização, faz com que esses profissionais entrem em estado de frustração ocasionando repercussões evidentes na saúde física e mental e no desempenho profissional desses professores.

Considera-se que a síndrome de Burnout não é um problema das pessoas, mas principalmente dos lugares onde elas atuam. Por isso, a instituição deve manter o ambiente de trabalho saudável. O bem-estar e o desenvolvimento dos trabalhadores são fundamentais para o êxito das empresas. Esse bem-estar só poderá ser sustentável se houver espaço físico



adequado, uma boa integração da produtividade, eficácia, eficiência e bom desempenho com a satisfação do trabalhador, as oportunidades de realizar um trabalho interessante, a sua responsabilidade, as suas competências pessoais e o seu crescimento profissional.

A presença de doenças de base na família (0,049), e a presença da hipertensão arterial (0,024) foram às únicas variáveis associadas significativamente com a exaustão emocional, porém não foi encontrado em nenhum estudo sobre o tema em que o acometimento da síndrome esteja relacionado a alguma doença de base. De acordo com o que foi estudado pode-se dizer que o Burnout já instalado pode sim acarretar picos hipertensivos.

Santos (2004) ao avaliar os determinantes do processo saúde/doença em professores do ensino básico da cidade de São Paulo-SP, observou que o tempo prolongado no exercício do magistério, o número excessivo de alunos em classe, as jornadas extenuantes, o acúmulo de responsabilidades transferidas à escola, o desgaste na capacidade de trabalho e a desvalorização do magistério – características relacionadas às dimensões do Burnout – são fatores que, de maneira cumulativa, desencadeiam adoecimento no professor, principalmente no que diz respeito à elevação da pressão arterial, confirmando ser essa uma profissão que risco.

A produção de conhecimento científico sobre os determinantes das doenças e agravos ocupacionais vem contribuindo para a tendência de queda do número de várias enfermidades ocupacionais, em quase todo o mundo (Batista, et al, 2010). O entendimento e reconhecimento dessa realidade se fazem necessários para uma inclusão do professor nas medidas de políticas públicas voltadas para a saúde e bem-estar da categoria.

A identificação do perfil e dos sinais precoces de desenvolvimento do Burnout é de fundamental importância para intervenções preventivas (Wang et al, 2015). Segundo Andrade (2012), o adoecer e morrer por causa do trabalho gera situações evitáveis, e não se pode aceitar passivamente que o trabalho seja causador de doenças ao trabalhador, produzindo interferências na quantidade e qualidade de vida.

É essencial a preparação para um trabalho em equipe eficaz e produtivo, para o uso harmonizado das novas tecnologias e para a adaptação às mudanças organizacionais e oportunidades que daí poderão advir. Nesse sentido, novas pesquisas devem ser desenvolvidas no Brasil para continuar explorando a influência de variáveis que envolvam processos entre indivíduos e o ambiente, com a finalidade de estabelecer a sua participação no desenvolvimento de fenômenos que atingem a saúde do trabalhador.



CONCLUSÃO

A análise das dimensões da síndrome de Burnout em professores universitários, e a relação desta com as variáveis sociodemográficas, psicossociais, laborais e de saúde, foi o principal objetivo desta investigação. Esta população foi escolhida como alvo do estudo, por ser considerada uma das profissões que exige um frequente contato com os outros no exercício da sua profissão, além de ser uma profissão que tem vindo a vivenciar uma grande pressão da sociedade para tentar amenizar dificuldades sociais, enquanto ensina aos alunos conhecimentos acadêmicos e cívicos.

Os resultados da pesquisa demonstram a importância de considerar o Burnout como um problema de saúde a ser resolvido, a síndrome está constantemente entre nós, o índice de Burnout encontrado nas análises é preocupante, o que confirma a hipótese do estudo de que a prevalência da síndrome de Burnout nos professores universitários no município de Caicó-RN é relativamente alta. Os fatores associados ao Burnout de acordo com a pesquisa estão relacionados às variáveis laborais, psicossociais e de saúde geral.

Encontramos variáveis associadas significativamente à presença de Burnout, nas dimensões da Exaustão emocional e Despersonalização, já na falta de Realização Profissional não foi encontrado nenhuma variável associada significativamente apesar de apresentar escores altos.

A docência como ocupação principal e a necessidade de atualização profissional foram às únicas variáveis associadas significativamente com a despersonalização e a presença de doenças de base na família, e da hipertensão arterial foram às únicas variáveis associadas significativamente com a exaustão emocional.

A detecção precoce de níveis sintomáticos de Burnout pode ser um bom indicador de possíveis dificuldades, possibilitando intervenções preventivas e elaboração de medidas de enfrentamento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, P. S. de.; CARDOSO, T. A. O. Prazer e Dor na Docência: revisão bibliográfica sobre a Síndrome de Burnout. **Saúde Soc.** São Paulo, v.21, n.1, p.129-140, 2012.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Resolução nº 466/12, sobre pesquisa envolvendo seres humanos.** Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 2012.



CAMPOS, J. A. D. B.; et al. Síndrome de *Burnout* em graduandos de Odontologia. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 15, n. 1, mar., 2012.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa.** v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.

CARLOTTO, M.S. Síndrome de Burnout e gênero em docentes de instituições particulares de ensino. **Revista de Psicologia da Universidade do Contestado**, v. 1, n. 1, 2003.

CARLOTTO, M.S.; DIAS, S.R.S.; BATISTA, J.B.V.; DIEHL, L. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13-23, jan./abr. 2015.

FREITAS, L.G.; FACAS, E.P. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores. **Estud Pesqui Psicol.** v.13, n.1, p.7-26, 2013.

MASLACH, C., SCHAUFELI, W., LEITER, M. **Job Burnout.** V. 52, p. 397– 422, 2001.

MELO, W. F.; ET AL. Síndrome de Burnout em Professores. **Revista Brasileira De Educação E Saúde.** v. 5, n. 4, p. 01-06, Out-Dez, 2015.

SANCHES, G.F., et al. Síndrome De Burnout Entre Concluintes De Graduação Em Enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.1, n.1, p. 31-39, 2017.

SANTOS, R. O professor e a produção do conhecimento numa sociedade em transformação. **Revista Espaço Académico.** n. 35, p. 28-36, 2004.

SOARES, J.J.F.; GROSSI, G.; SUNDIN, Ö. Burnout among women: associations with demographic/socio-economic, work, life-style and health factors. **Archives Women's Mental Health.** v.10, p. 61–71, 2007.

SOUZA, M.C.; GUIMARÃES, A.C.A; RAMOS, C.C. Estresse no trabalho em professores universitários. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde.** v. 11, n.35, 2013.

TABELEÃO, V. P.; TOMASI, E.; NEVES, S. F. Qualidade de vida e esgotamento profissional entre docentes da rede pública de Ensino Médio e Fundamental no Sul do **Brasil.** **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 2401-2408, 2011.

WANG, Y. et al. Relationship between occupational stress and burnout among Chinese teachers: a cross-sectional survey in Liaoning, China. **Int Arch Occup Environ Health.** v. 8, n. 8, p. 589-597, 2015.